

GUERRA NA EUROPA: UCRÂNIA 2022

O Cemitério dos Blindados Russos



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares
defesa@ecsbdefesa.com.br

No 47º dia (12 de abril de 2022) de uma Guerra na Europa, iniciada com a invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de Fevereiro do corrente, que impressionam pelas vultosas perdas Russas em veículos blindados sobre lagartas e rodas, superando em muitos casos, a quantidade destes veículos no seio de diversos Exércitos no mundo.

O certo é que desde a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), a Rússia nunca travou uma guerra convencional contra um Exército Regular, como única exceção, temos o conflito com a Geórgia em 2008, que foi invadida pelos russos para apoiar os movimentos separatistas na Abkhazia e na Ossétia do Sul onde derrotou o pequeno Exército Georgiano em 12 dias, e suas perdas militares foram de 67 mortos, 283 feridos, 03 desaparecidos, 12 capturados, e em termos de material foram 03 carros de combate, 20 blindados e alguns veículos de transporte.

O curioso é que neste curto conflito as dificuldades russas na área de Comando, Controle e Inteligência mostrou-se deficiente, bem como a falta de comunicação em razão de seus equipamentos obsoletos, atrapalharem muito seu desempenho, e algumas unidades do Exército reclamaram com a falta de suprimentos e munição, além da dificuldade da cadeia de reabastecimento.

Este foi o conflito mais próximo que a Rússia teve de uma Guerra Real nos últimos 77 anos, entretanto alguns especialistas militares russos lutaram na Coreia, Vietnã, Angola, etc. Porém, o Exército como um todo não o fez. A máquina militar russa do recrutamento à logística não foi verificada em uma guerra contra um grande Exército Regular desde 1945.

A Ucrânia é a primeira experiência que o Exército Russo está tendo desde 1945, e a luta contra seus inimigos nos mostra que nenhum deles tinha um Exército Regular próprio, com pouca ou nenhuma estrutura, pouco treinamento e pequeno poder de fogo. Como forma de compensação, a Rússia investe pesadamente em propaganda glorificando seus militares.

Devemos ressaltar que recentemente a Rússia lutou apenas contra países pequenos, Chechênia - 1 milhão de habitantes, Geórgia – 4 milhões, já na Síria tinha 17,5 milhões, mas neste país, tem lutado contra rebeldes, sem treinamento ou armamentos adequados e o discurso "*luta contra o terrorismo*", permitiu simplesmente destruírem cidades inteiras, principalmente pelo ar sem consequências. A Ucrânia tem 44 milhões de habitantes e um Exército Regular bem treinado e armado, fruto das experiências dos fatos ocorridos em 2008 e principalmente em 2014, com os enclaves separatistas da região do Donbas e anexação da Criméia pela Rússia, lembrando que o Exército Ucrâniano é relativamente novo, criada após sua independência em 1991 depois da queda da União Soviética.

Do ponto de vista russo a invasão da Ucrânia seria rápida e decisiva e que em poucos dias tudo estaria resolvido, com a queda do governo local e com a entrada triunfante das forças russas vitoriosas e recebidas como libertadoras em suas principais cidades, afastando definitivamente a Ucrânia do Ocidente. Todavia algo deu errado (não pensado pelos militares russos) sinalizando que o conflito já está sendo longo e extremamente custoso para ambos os lados, lembrando que a Ucrânia foi socorrida pelos Estados Unidos e União Europeia que tem fornecido uma gama variada de modernos equipamentos militares como mísseis anticarro, drones, imagens de satélites, informações em tempo real e excelentes comunicações que tem feito a grande diferença.

Como não foram divulgados oficialmente pelos russos quais seriam os objetivos preliminares e como estes se desdobrariam no que seria uma curta operação de intervenção, temos visto mudanças repentinas nas diversas frentes abertas pelas forças invasoras, que não conseguiram tomar nenhuma grande cidade ucraniana mesmo tendo cercado algumas parcialmente e poucas totalmente que em muitos casos foram abandonadas com a retirada total de forças e que agora estão se concentrado no leste e sul da Ucrânia, mas as perdas para as forças invasoras são altíssimas, muito embora a destruição de áreas civis e de infraestruturas no território Ucraniano seja elevada e a população civil mais uma vez tem sofrido muito.

Putins Einmarschplan in die Ukraine

Russlands Armee will in drei Phasen große Teile seines westlichen Nachbarlandes erobern

- ➔ Phase 1 ➔ Phase 2 ➔ Phase 3
- ⦿ Einkesselung von Städten ▲ Maximaler Vorstoß



info.BILD.de | Kartenbasis: Maps4News.com/@HERE

Mapa publicado nos Jornais Bild e Washington Post em 04 de dezembro de 2021 dos prováveis objetivos russos numa provável invasão da Ucrânia.

Acrescente a tudo isso os repetidos erros táticos russos visíveis em vídeos na internet até para leigos no estudo de estratégia militar: veículos amontoados nas estradas sem cobertura e camuflagem, pouca infantaria cobrindo seus flancos, nenhum fogo de artilharia coordenado, baixo

apoio aéreo de helicópteros, reações de pânico e falta de coordenação das tropas invasoras que favorecem as emboscadas pelas forças ucranianas. A proporção de veículos militares destruídos, abandonados e capturados indicam um Exército despreparado ou desmotivado que não tem objetivos concretos para lutar. A incapacidade da Rússia de concentrar suas forças em um ou dois eixos de ataque, ou de tomar uma grande cidade, é impressionante. Assim também são seus enormes problemas de logística e manutenção, que deveriam ter sido pensados e analisados anteriormente.

As unidades de guerra eletrônica russas não conseguiram cortar as comunicações inimigas, e simplesmente não funcionam para si, estando abertas sem criptografia, facilitando a interceptação pelas forças ucranianas. Entre as perdas significativas 08 generais já foram mortos e a situação nas linhas de frente russas estão caóticas, sem soluções imediatas, onde ainda por cima, não conseguiram ter supremacia aérea sobre o território ucraniano, além dos indicadores negativos do outro lado – sem capitulações ucranianas, sem pânicos notáveis ou colapsos de unidades, e pouquíssimos traidores locais e os contra-ataques ucranianos localizados estão forçando retiradas russas de áreas ocupadas.

Existem cerca de 15.000 voluntários estrangeiros ao lado dos Ucranianos, alguns provavelmente inúteis ou perigosos, mas outros valiosos como: franco-atiradores, médicos de combate e outros especialistas que lutaram nos Exércitos Ocidentais.

A mais importante ajuda são as indústrias militares de países como Estados Unidos, Suécia, Turquia, Alemanha, França, Itália, República Tcheca, Finlândia, etc. fornecendo para a Ucrânia milhares de armas avançadas: os melhores mísseis anticarro e antiaéreos do mundo, além de drones, rifles de precisão e toda a parafernália necessária para a guerra. Somado a isto nota-se que os Estados Unidos possuem informações importantes não apenas sobre as disposições de forças da Rússia, mas sobre suas intenções e operações reais. Os membros da comunidade de inteligência dos Estados Unidos estão compartilhando com os ucranianos estas informações, incluindo aí a área de inteligência em tempo real.

Os russos estão arrasando cidades, vilas e pequenos povoados, mas vale lembrar que fotos de hospitais destruídos, crianças mortas e prédios de apartamentos devastados transmitem com precisão o terror e a brutalidade dessa guerra, mas não suas realidades militares. Para ser mais preciso, se os russos arrasarem uma cidade e massacrarem seus civis, é improvável que tenham matado seus defensores, que farão coisas extraordinárias e eficazes dos escombros para se vingar dos invasores. Isso é, afinal, o que os russos fizeram em suas cidades com os alemães há 80 anos, mas parecem ter esquecido.

Fontes ocidentais incluindo OTAN estimam que a Rússia tenha perdido de 10.000 a 20.000 soldados durante a guerra de sete semanas, um número surpreendente e impressionante, enquanto a Ucrânia estima o número de perdas russas em 19.000, dependendo da fonte, o que implica (usando uma regra básica sobre as proporções de tais coisas – 3:1) um mínimo de quase 60.000 mortos no campo de batalha por ferimentos, captura ou desaparecimento. Este total representaria pelo menos 20% de toda a força invasora, o suficiente para tornar ineficaz a maioria das unidades de combate, e não há razão para pensar que a taxa de perda está diminuindo – na verdade, as agências de inteligência ocidentais estão informando as taxas de baixas russas insustentáveis de mil por dia.

Esses números rivalizam-se, e excedem os 14.453 perdidos durante a guerra de cerca de 10 anos da União Soviética no Afeganistão, os 11.000 militares russos que morreram nas duas guerras da Chechênia (dezembro de 1994 a agosto de 1996, agosto de 1999 a maio de 2000 e junho de 2000 a abril de 2009) e os 117 militares russos mortos na Intervenção russa na Guerra Civil Síria a partir de setembro de 2015.

Uma fonte confiável sobre as perdas russas na Ucrânia e que serve de referência aos principais Institutos de Estudos de Defesa, mídia especializada, blogs, Twitter, Instagram, Facebook, Forum de Discussão e publicações especializadas na Área de Defesa é o portal **Oryx** (<https://www.oryxspioenkop.com/>) que documenta diariamente estas perdas com fotos de cada uma delas, sejam russas ou ucranianas e este é o referencial usado no presente trabalho.



Mapa mostrando as diversas frentes de invasão do território Ucraniano em 24/02/2022 pelas forças Russas com as marcações que temos vistos sobre os veículos envolvidos nestas operações. Ao lado as forças militares dos envolvidos.

ARMAS ANTICARRO UCRANIANAS



Turkey's combat drone

Bayraktar TB2 drone deployed by Ukraine, used in conflicts in Syria, Libya and Nagorno-Karabakh

Missions: medium altitude, long-endurance reconnaissance operations & see, designate and hit capability

Manufacturer:
Bakyr (Turkey)

Entered into service: 2014

Weapons: Four MAM*-L or MAM-C guided bombs

Endurance: over 24 hours

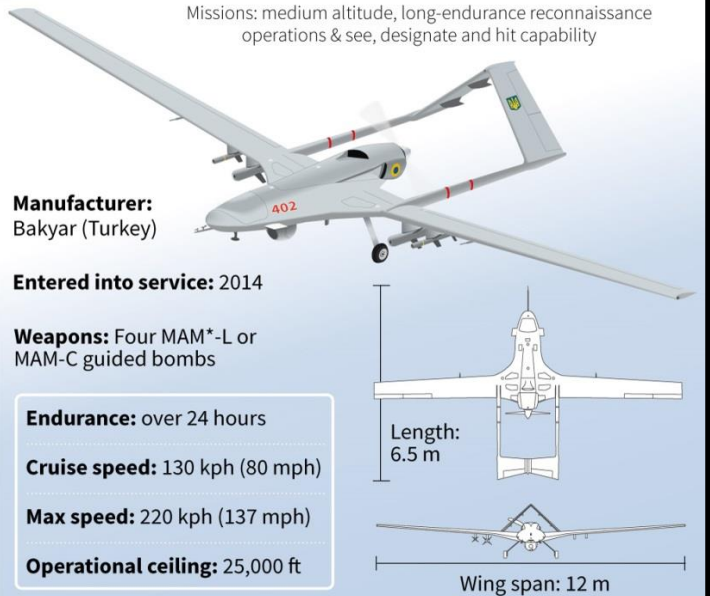
Cruise speed: 130 kph (80 mph)

Max speed: 220 kph (137 mph)

Operational ceiling: 25,000 ft

Source: Bakyr

*Smart micro munitions used against fixed and mobile targets



As armas que fazem a diferença (mísseis, drones e celular) que são responsáveis pela destruição de veículos blindados e não blindados ao logo deste conflito, o pesadelo das forças russas.

PERDAS RUSSAS: CARROS DE COMBATE * 12/abril/2022



Capturados:

9 T-90A	35 T-72B3
14 T-80BVM	13 T-72B Obr. 1989
27 T-80U	38 T-72B
9 T-80BV	2 T-72AV
39 T-72B3 Obr. 2016	7 T-72A
5 T-64 BV	

Destruídos:

6 T-90A	4 T-80BV
6 T-80BVM	39 T-72B3 Obr. 2016
1 T-80UK	33 T-72B3
17 T-80U	42 T-72B
7 T-64 BV	

Abandonados:

4 T-90A	7 T-72B3 Obr. 2016
1 T-80BVM	3 T-72B3
14 T-80U	4 T-72B Obr. 1989
2 T-80BV	6 T-72B

Não identificado: 61

* Perdas confirmadas por evidências fotoráficas

Fonte: <https://www.oryxspioenkop.com/2022/02/attack-on-europe-documenting-equipment.html>



T-90A destruído por míssil



T-80UE1 destruído por míssil



T-80BV abandonado



T-80UM2 Black Eagle com o complexo de proteção Blackbird destruído por míssil



T-72B3 obr. 2016 com a ineficiente grade (grelha) sobre a torre prevista para proteção contra míssil Javelin



T-72B3M destruído por míssil em Mariupol



Obuseiro autopropulsado Msta-S 152mm destruído por tiro de artilharia e ao fundo um monumento com um T-34/85 em Trostjanets



BTR-82A destruída por arma anticarro



BMP-3



BMD-4M russo que foi atingido por um ATGM 9M113 Konkurs.



BMD-2 destruída por arma anticarro



Veículos blindados Tigre 4x4 emboscados numa rodovia



Iveco LMV Lince 4x4 destruído por mina e um Tigre 4x4 por arma anticarro



Kamaz Taifun-K MRAP 6x6 destruído por arma anticarro perto de Trostianec. Um dos mais modernos veículos blindados em uso pelo Exército Russo



Raro blindado BMO-T T-72 transporte de tropas desenvolvido sobre o chassi do T-72, do qual foram produzidos 30 unidades, f destruído pelas tropas ucranianas presumivelmente em Chernihiv.



Sistema de míssil terra-ar Tor-M1 destruído por min



Autopropulsado 2S1 Gvozdika destruído por tiro de artilharia



Coluna de carros de combate russos emboscados na cidade de Bovary com ataques de mísseis e artilharia

Uma das razões claras para as perdas elevadas está no uso combinado e eficaz de Armas Anticarro, Artilharia, Minas e IEDs por parte da Ucrânia, mas existem também razões que estão no passado, e uma das fraquezas mais significativas que perseguem as Forças Terrestres Russas são que simplesmente continuam utilizando uma frota militar com os mesmos veículos blindados que o Exército Vermelho usou na década de 1980 durante a Guerra Soviético-Afegã e paralelo a isto, as maravilhas modernas tão apregoadas e apresentadas nos desfiles da Praça Vermelha, em Moscou, não se fazem presentes neste conflito, como o Carro de Combate Armata T-14 e os derivados que formam uma família, além de modernos veículos sobre rodas que aparecem em pequenas quantidades, mas com resultados catastróficos.

A indústria de defesa russa desenvolveu várias soluções para neutralizar ou negar parcialmente as ameaças mais comuns no campo de batalha, mas que chegaram muito tarde e lentamente, devido ao uso apropriado e eficaz dos Mísseis e Armas Anticarro modernos, tornando estas soluções obsoletas e ineficazes.

Nesse interim, mesmo com a introdução de novas plataformas blindadas médias e leves, planejadas no início da década de 1990, estão paralisadas e ainda não concluídas. Como resultado, a Rússia entrou na guerra com apenas algumas destas novas plataformas leves, como a família Taifun-K e Ural MRAP ou a família Tigre LMV, além da aquisição de várias unidades do Iveco LMV Lince, praticamente o único blindado não russo operando na Ucrânia.

O sucesso da Ucrânia em repelir o plano inicial da Rússia para um avanço relâmpago e a captura de Kiev, bem como outras grandes cidades se deve muito à capacidade de seu Exército em atacar e destruir veículos, infligindo pesadas perdas e grandes atrasos aos comboios que avançam principalmente pela sua malha rodoviária e com ações eficazes pequenas frações conjugadas com artilharia e drones mostrou ser de grande eficácia. A nós, só podemos aguardar os próximos capítulos deste conflito...



O que era para ser uma “*Blitzkrieg*” acabou por se transformar num pesadelo, mesmo com todo o grau de nostalgia dos tempos soviéticos existente nas forças russas.